

"A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES." (KARL MARX)

Carlos Garcia Rawlins

A contrarrevolução que avança e os meios de combatê-la



Em seu momento de maior ameaça, a Revolução Venezuelana enfrenta a contrarrevolução burguesa, a orientação pró-capitalista de Nicolás Maduro e os erros políticos dos reformistas e sectários. **PÁGS 6 e 7**

Novidades em breve no Foice&Martelo

ESQUERDA MARXISTA
jornal@marxismo.org.br

A partir da próxima eleição, os leitores do Foice e Martelo terão acesso a um novo projeto gráfico e editorial de jornal revolucionário. Um formato diferente será adotado, com outro tipo de papel. Ao mesmo tempo, este periódico ganhará mais páginas, mais artigos e mais editoriais. Mais assuntos serão analisados, e mais personagens percorrerão as linhas

impressas. As mudanças buscam posicionar nossa organização mais adequadamente diante da crise econômica que atravessa o país e o mundo, com todas as suas consequências brutais para o proletariado e a humanidade.

Reforçamos o convite para todos os que nos leem tornarem-se assinantes. Somente com seu apoio podemos garantir a sobrevivência deste jornal. A burguesia conta com todo o capital

acumulado pela exploração das massas. Nossa classe tem somente sua própria organização como arma.



Quem Somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização revolucionária de luta pelo socialismo.

Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), participamos em todo o mundo da luta pela abolição do capitalismo e pela República Socialista Universal dos Conselhos.

Lutamos contra a colaboração de classes dos reformistas. Mas, nada temos a ver com os ultraesquerdistas que se dedicam ao divisionismo e ao denunciamento impotente.

Nós lutamos pela unidade e pela independência política da classe trabalhadora. Nosso objetivo é ajudar os trabalhadores e a

juventude revolucionária a construir um partido operário revolucionário e socialista de massas.

A Esquerda Marxista dirigiu as ocupações de fábricas no Brasil lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores. Lutamos por Transporte, Saúde e Educação Públicos e gratuitos para todos. Pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude. O capitalismo e seus partidos são nossos inimigos. Lutamos pela revolução e pelo socialismo.

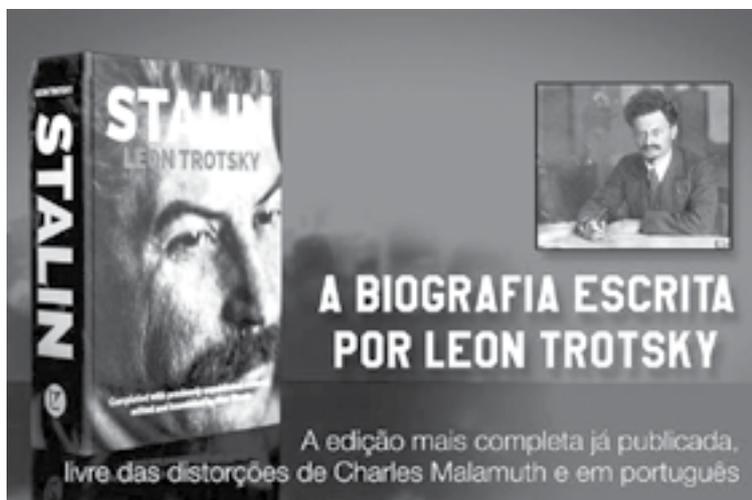
CAMPANHA

Livro inédito de Trotsky lançado no centenário da Revolução Russa

VINÍCIUS CAMARGO
jornal@marxismo.org.br

Em outubro, em comemoração aos 100 anos da Revolução Russa, será lançado no Brasil o único livro inédito de Trotsky, em português. Trata-se da biografia de Stalin, em elaboração quando o autor foi assassinado por um agente a mando do então chefe da União Soviética, Stalin. Essa publicação é uma grande conquista para a luta revolucionária, pois constitui uma arma poderosa para compreender o processo de desenvolvimento do estalinismo e seu papel contrarrevolucionário, através do estudo da história de vida da personagem central deste processo histórico: Joseph Stalin.

Em um momento em que o capitalismo passa por uma crise mundial, levando a confrontos cada vez mais violentos entre a burguesia e classe trabalhadora, em que cada vez mais o povo trabalhador em todo o planeta busca uma saída diante de tanto horror, a Editora Marxista e a Editora Movimento se unem para este grande empreendimento. Sem te-



oria revolucionária, não há prática revolucionária.

Esse livro tem uma história incrível, que será contada pessoalmente pelo editor Alan Woods, que virá ao Brasil para eventos de lançamento previstos para São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

A história do Livro

Em 20 de agosto de 1940, época em que escrevia este livro, Trotsky foi brutalmente assassinado por um agente stalinista. Após sua morte, os editores estadunidenses, colocaram Charles Malamuth (até então tradutor) no comando, não somente da tradução, como também da "edição" do livro final.

Os editores tinham objetivos puramente comerciais e pouco lhes importava o que Trotsky pensava.

O resultado foi uma enorme distorção nas ideias de Trotsky. Apesar da luta de sua família contra a publicação da obra adulterada, só agora será feita justiça.

Oferecemos aos leitores a versão mais completa do livro já publicada, livre das distorções de Malamuth. Isso graças a um trabalho minucioso baseado nos manuscritos originais em russo. Esse trabalho tomou cerca de 10 anos e envolveu muitos camaradas da Corrente Marxista Internacional (CMI) e apoiadores, sob a direção de Alan Woods.

A publicação em inglês foi lançada ano passado no Museu Casa Leon Trotsky, no México, com a presença e reconhecimento do neto do autor, Esteban Volkov.

A campanha Financeira

Como um princípio político, defendemos a nossa absoluta independência financeira, como condição essencial para mantermos a nossa independência política.

Lançamos uma campanha de financiamento coletivo online com o objetivo de arrecadar R\$ 54 mil para lançarmos o livro Stalin, às vésperas das comemorações do centenário da Revolução de Outubro. Alcançamos, até agora, 20% do valor necessário e seguimos a batalha para chegar à nossa meta até o fim de setembro. A campanha está sendo feita através do site Vakinha Virtual, com o link disponível em nossa página web e no final deste artigo.

Nessa campanha, fazemos a venda antecipada do livro, com ótimos descontos e outras vantagens aos apoiadores. A tradução e a preparação da publicação seguem em estágio avançado. Convidamos você

leitor deste Foice&Martelo a contribuir e a ajudar a divulgar esta campanha. Nos dirigimos a todos os que lutam pelos direitos da classe trabalhadora, pela revolução socialista e também a todos os que, de forma geral, se interessam pela história da luta de classes.

Link para adquirir seu exemplar antecipadamente e com desconto, também acessível pelo site da Esquerda Marxista: <https://www.vakinha.com.br/vakinha/publicacao-do-livro-stalin-de-leon-trotsky>

Foice & Martelo

CONSELHO DE REDAÇÃO
Serge Goulart, Alex Minoru,
Johannes Halter, Luiz Bicalho e
Evandro Colzani.

EDITOR
Johannes Halter

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Rafael Prata MTB nº 40040/SP

DIAGRAMADOR
Evandro Colzani

jornal@marxismo.org.br
www.marxismo.org.br

Rua Tabatinguera, 318, Centro
São Paulo/SP - CEP: 01020-000
Fone: (11) 3101-8810

EDITORIAL

O Fim da Ciência

ESQUERDA MARXISTA
jornal@marxismo.org.br

O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) foi fundado em janeiro de 1949 por renomados cientistas brasileiros. Entre eles, Cesar Lattes, José Leite Lopes, e Jaime Tiomno. Posteriormente, foi incorporado ao CNPQ. Neste mês de agosto de 2017 o CBPF publica um editorial em sua página web: “Ciência do Brasil pode estar perto da meia-noite”. O texto curto e direto explica que os cortes de verbas para a entidade estão levando ao sucateamento de equipamentos valiosos e ao corte de energia, problemas previstos e não resolvidos pelo governo. A situação pode levar à queda do acesso à internet para setores inteiros da administração pública do Rio, no âmbito federal e estadual.

No dia 20 de agosto, os bolsistas da Fiocruz fizeram uma manifestação e anunciaram uma paralisação contra a suspensão dos pagamentos de bolsas, inclusive para mestrandos e doutorandos. Essa situação já havia sido denunciada em várias outras instituições, como na UFRJ, mas ela atinge o país inteiro.

O Ministro da Educação, Mendonça Filho (DEM), diz em entrevista à Folha de São Paulo (21/8) que os problemas nas universidades se restringem à UFRJ e à UnB, por questões de administração. O governo “dividiu” o problema ao colocar o CNPQ sob a gestão do Ministério das Comunicações e com ele boa parte das instituições de ensino e pesquisa. O entrevistador não teve a brilhante ideia de perguntar se o que está acontecendo com as bolsas do CNPQ dizem respeito à educação também.

Problemas no Brasil? Para alguns, essas coisas só acontecem neste país. Mas, a questão é que, sob o capitalismo a ciência no mundo inteiro está sob fogo cerrado. Tanto em sua parte de pesquisa pura como na parte de ciência aplicada. Um exemplo disso é o segundo acidente com um navio de guerra dos EUA, que levou a novos desaparecimentos e mortes. A Marinha dos EUA paralisou toda a sua atividade até descobrir o motivo.

Afinal, uma das primeiras aplicações práticas e motivo de desenvolvimento científico foi a navegação.

Descobertas como a bússola e o astrolábio, estudo das constelações, tudo isso permitiu as grandes navegações e eram a base da navegação até o GPS, que hoje dá a sua posição com precisão de poucos metros. Segundo comentam, no caso de aplicações militares dos EUA, a precisão chega a centímetros. Então, como é possível que dois navios modernos dotados de todos os meios de navegação se choquem em pleno mar? Teremos que voltar a era de manter um marinheiro pendurado em alto mastro para dar alarme ao invés de depender de sistemas de navegação e radares de alto custo? Por que tudo isso falha?

A grande resposta é que nem a Marinha dos EUA sabe e ela precisou paralisar a navegação. Em termos gerais, podemos dizer que a gestão capitalista do sistema de produção de ciência está levando o mundo ao impasse de funcionamento e o que acontece no Brasil – falta de recursos – é parte disso.

A ciência hoje é feita coletivamente, por dezenas e até centenas ou milhares de pesquisadores envolvidos em um só projeto. É uma



Labnano/CBPF

Cortes no orçamento comprometem funcionamento da estrutura de pesquisa

produção coletiva e internacional. Mas, submetida a uma medição: produtividade e número de artigos em “revistas de impacto”. Ao mesmo tempo, passa por uma desregulamentação e rebaixamento de salários da massa de mão de obra. Os “pós-doc”, pesquisadores que terminam o doutorado e têm contratos limitados (de um ano ou dois) ou “bolsas” sem a maioria dos direitos trabalhistas e ganhando abaixo de um operário especializado. Contudo, sem essa mão de obra super-qualificada, não se faz ciência e os “resultados” aparecem na forma da colisão sem explicação dos navios americanos. Os sistemas de informática falham, milhares de remé-

dios têm efeitos colaterais que não são estudados a fundo e tanto salvam como matam, etc.

Platão um dia colocou em sua academia: “Não entre aqui quem não souber matemática”. Ele provavelmente não podia pensar que sob o capitalismo isso se reduziria a simples aritmética do somar e subtrair, onde o que importa é o lucro imediato e faz mais sentido a frase que abre o Livro sobre o Inferno, de Dante: “Vós que aqui entrastes, perdei toda a esperança”.

Para evitar a meia-noite na ciência, no Brasil e no mundo, é necessário varrer o capitalismo, recriar a esperança e alçar a ciência para muito além do simples somar e subtrair.

NACIONAL

Uma cínica reforma política

JOHANNES HALTER
haltercontato@gmail.com

Quem acompanha os jornais e meios de comunicação deve estar estranhando a mudança de foco dos apresentadores e dos políticos brasileiros. Uma nova reforma tomou conta das discussões: a Reforma Política. A cada eleição tem uma nova, e as vezes até mais. A última, para quem se lembra, foi arquitetada e conduzida por um tal de Cunha, o Eduardo Cunha!

Esse já é carta fora do baralho da burguesia. Agora quem está capitaneando o barco é outro Cunha, ou melhor, agora é o Rodrigo Maia. Mas aquela outra re-

forma, a Reforma da Previdência, aquela tão urgente e tão apaixonante, ainda não foi aprovada. Por que nossos atenciosos e tão inocentes legisladores mudaram seu centro de atenção?

Entre a tal “Ponte Para o Futuro” e a própria sobrevivência dos atuais parlamentares desprezíveis, esses mesquinhos políticos burgueses estão mais interessados na segunda opção. A vida não está fácil para os 513 deputados federais, os 81 senadores, os 1.059 deputados estaduais e os 57.931 vereadores. Como bons representantes da vontade popular, querem garantir que não sejam varridos diante da insatisfação e do ódio das massas eleitoras.

A ironia da democracia burguesa virou uma tragédia.

Que tudo aconteça como antes querem esses políticos burgueses. Que 2018 seja o coroamento de reeleições e da garantia do projeto de ascensão dos atuais alvos dos ovos que caem do céu de Salvador. Pensa a mesma coisa o consórcio falido que colocou Michel no comando federal. Os “divididos” tucanos estão bem confortáveis na condução da canoa azul e amarela, enquanto o timão permanece nas mãos do malcheiroso Aécio.

Para entender a mudança do centro político dos parlamentares, também precisamos ter em mente a guerra de guerrilhas entre as facções



Sérgio Lima

Parlamentares tentam sobreviver

burguesas pela condução do país. Delação, investigação, vazamento, julgamento, cobertura midiática: tudo isso compõe as armas de um dos setores em luta. De outro, bloqueio das apurações, enquadramento do comportamento de juízes e procuradores, e também a reforma política em curso.

Do lado de fora da festa, aquele intruso colocado para fora quer mais uma vez sentir o perfume que disfarça a putrefação dos convidados. Assim a caravana eleitoral do eterno colaborador de classes Lula busca costurar todo tipo de acordo até mesmo com aqueles Brutus que apunhalaram sua criatura. Não por acaso, o mestre de obras desta reforma política em construção é o agente burguês vestido de vermelho Vicente Cândido (PT-SP).

A burguesia, seus convidados e seus agregados dançam um baile de máscaras, com a música do cinismo tocando sem parar, enquanto o salão desmorona sobre suas cabeças.

FORMAÇÃO

A reação do governo Kerensky contra os bolcheviques

DAISON COLZANI
daisonroberto@gmail.com

Certamente o mais importante da história russa, 1917 foi um ano de muitos acontecimentos, mas o mês de julho é o ponto de inflexão. A resolução do Comitê Central (CC) dos bolcheviques, reunido no início de setembro, expressa isso ao declarar: *“Torna-se cada vez mais evidente que os acontecimentos de 3-5 de julho foram o ponto de ruptura de toda a revolução. Sem uma apreciação correta desses acontecimentos não é possível uma apreciação correta quer das tarefas do proletariado, quer da rapidez do desenvolvimento dos acontecimentos revolucionários, independente da nossa vontade”*.

Fevereiro de 1917 foi importante para revelar o trabalho que os bolcheviques vinham realizando nos anos

anteriores, mas insuficiente diante de uma direção débil presente no momento. Já as jornadas de julho serviram para demonstrar a capacidade do movimento espontâneo das massas indignadas com o prolongamento da guerra imperialista. Alguns bolcheviques tentaram deter o movimento em um primeiro momento, pois julgaram que a situação era menos revolucionária do que viu em seguida, mas posteriormente não vacilaram em apoiar o movimento e se colocaram na vanguarda das mobilizações.

Os bolcheviques demonstravam cada vez mais que eram os mais capazes de conduzir o proletariado à vitória. Analisaram corretamente que, mesmo com o grande levante de julho, ainda não era o momento de tomar o poder. Os bolcheviques concluíram que diante da falta de experiência prática com a política contrarrevolucionária, a tentativa de tomada do poder fracassaria. Ainda era preciso ajudar as massas russas a avançar sua confiança em suas próprias forças.

Alexander Kerensky,
líder do Governo
Provisório, de coalisção
com a burguesia.



Repressão na Avenida Nevsky, em Petrogrado, durante as Jornadas de Julho

Essa sensibilidade em relação ao sentimento das massas modificou completamente a correlação de forças e alçou os bolcheviques à qualidade de dirigentes do movimento. As massas saíram às ruas e a esmagadora maioria pela primeira vez ouviu os nomes dos líderes do partido.

O governo provisório e todos os seus apoiadores tinham que fazer algo para barrar os bolcheviques, mas a única ferramenta que dispunham era a calúnia e ela foi usada incansavelmente. Em sua obra *“A história da Revolução Russa”*, Leon Trotsky escreve um capítulo sob o título de *“o mês da grande calúnia”* ao se referir a julho de 1917. O governo burguês, diante da crescente influência dos bolcheviques junto à classe operária, lançou o boato de que Lênin era um agente a serviço dos inimigos alemães, nada mais falso. Todos os partidos e instituições se unificaram contra os bolcheviques, e é essa coalizão que atacou ferozmente o partido que levaria os trabalhadores ao poder em outubro daquele ano. Os bolcheviques eram os inimigos em comum de todas as outras forças e Lênin o era o principal quadro. Portanto era necessário destroçá-lo

a qualquer custo e a calúnia era a única coisa que poderia ser usada contra Lênin e os bolcheviques.

Na reunião no início de setembro, o CC bolchevique fazia a seguinte avaliação sobre as calúnias lançadas: *“As calúnias difundidas com incrível zelo pela burguesia contra os bolcheviques, e a sua extraordinariamente ampla divulgação entre as massas do povo graças aos milhões investidos nos jornais e editoras capitalistas, estas calúnias desmascaram-se cada vez com maior amplitude e rapidez. Torna-se cada vez mais evidente, para massas operárias da capital e das grandes cidades primeiro, e depois para o campesinato, que as calúnias contra os bolcheviques são uma das principais armas dos latifundiários e dos capitalistas na luta contra os defensores dos interesses dos operários e dos camponeses pobres, isto é, contra os bolcheviques.”*

Em agosto o Comandante-Chefe do exército, o general Lavr G. Kornilov, sob a bandeira do Partido Cadete (Partido Democrata-Constitucionalista), liderou uma insurreição que tentou tomar Petrogrado, destruir o Partido Bolchevique e os soviets e com isso restabelecer a monarquia Russa. Essa ação de Kornilov colocou diante das massas aquilo que os mencheviques e

socialista-revolucionários escondiam: a burguesia e os latifundiários fariam qualquer coisa para retomar as rédeas da Rússia, mesmo que ao custo de entregar o país aos alemães, o mesmo país do qual afirmavam que Lênin era agente.

Após as jornadas de julho, as premissas históricas para a o triunfo da revolução estavam postas, o que não significa que seria um caminho fácil. A revolução de 1905 havia sido o ensaio geral da revolução de 1917, estabelecendo os soviets como ferramenta indispensável para a frente única da classe operária. A guerra imperialista evidenciou as contradições existentes da atrasada Rússia czarista e a medida que não se resolvia isso, em que milhares de filhos da classe operária continuavam sendo massacrados no campo de batalha mesmo após a Revolução de Fevereiro.

As massas de forma espontânea foram às ruas e deram início às jornadas de julho. Com isso a condição fundamental para a tomada do poder estava às vistas da classe operária: o Partido Bolchevique. A combinação das massas sob a direção bolchevique lançou as bases para a mais importante revolução da história.

LUTA DE CLASSES

O que significa a palavra de ordem de **Diretas Já** ou **Eleições Gerais** hoje?

SERGE GOULART

serge@marxismo.org.br

A marca da situação no Brasil é o repúdio generalizado das massas em relação às instituições burguesas, à podridão do sistema, seus partidos e políticos. É um aspecto sadio da consciência das massas sentir repulsa por este sistema e não se sentir representadas nele.

A luta pela revolução é um constante esforço justamente para desfazer as ilusões das massas na democracia burguesa. Isso não se faz com proclamações ultraesquerdistas e a negativa de participar em eleições burguesas, é absolutamente verdade.

Lenin explicou em “Esquerdismo, doença infantil do comunismo” que é preciso conquistar o direito de recusar-se a participar das instituições burguesas. E que a recusa da participação é importante se temos as condições de organizar a insurreição contra essas instituições. Isso depende da ação do partido, mas fundamentalmente de terem sido quebradas as ilusões democráticas tão vigentes em tempos normais onde a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante. Ou seja, depende da consciência das massas.

Lenin tem razão sobre isso, mas ao mesmo tempo ele demonstrou na prática o que fazer quando a consciência das massas abandona essas ilusões na democracia burguesa. Quando a maioria dos trabalhadores, soldados

e marinheiros se alinharam com os bolcheviques, eles organizaram a insurreição e tomaram o poder através do Comitê Militar Revolucionário e estabeleceram o poder dos soviets. E a democracia burguesa e as suas eleições foram jogadas no lixo que é onde essas fraudes merecem estar. Por isso recusaram participar da instalação da dita Assembleia Constituinte e simplesmente a dissolveram e fecharam o prédio.

Isso provocou a ira de toda a burguesia e de todos tipos de mencheviques russos, mas também do centrismo e revisionista Karl Kautsky. Para explicar o que estava em jogo e de que se tratava, Lenin escreveu o livro “A revolução proletária e o renegado Kautsky”. Para exemplificar podemos dizer que os reformistas de hoje que defendem e se agarram à defesa do “Estado Democrático de Direito” são os Kautsky e mencheviques atuais.

Mas, não temos um partido bolchevique com influência de massas, não temos soviets e as massas não estão em estado insurrecional, dirão alguns revolucionários realistas. E é verdade, mas é só nisso que eles têm razão. Já que faltam essas condições, então deveríamos dizer às massas que elas devem tapar o nariz e voltar-se para as instituições e tratar de melhorá-las elegendo os nossos socialistas e revolucionários?

Nossa tarefa como marxistas não é e não pode ser recanalizar as massas para

dentro do curral democrático burguês, mas ajudá-las a forjar as condições que faltam para enterrar este sistema capitalista decadente.

Diante do afundamento do regime político da Nova República, os reformistas não conseguem olhar para além da democracia burguesa e saem em defesa do Estado Democrático de Direito, ou seja, do Estado capitalista, o que é muito diferente de defender as liberdades democráticas conquistadas dentro do atual sistema. A palavra de ordem de Eleições Gerais tenta parecer como mais democrática e mais ampla como se fosse o instrumento para fazer uma faxina geral na República e eleger a gente certa. Qualquer um pode ver que isso não aconteceria nas atuais circunstâncias, mas demonstra uma visão idealista da utilização das palavras de ordem democráticas que ajuda a paralisar o movimento de massas com expectativas de melhora da vida dentro deste regime.

Se podemos fazer um paralelo muito explicativo de como uma palavra de ordem pode servir a duas causas opostas é só ver como a luta por uma Assembleia Constituinte Soberana pode jogar um papel revolucionário no Irã de hoje, por exemplo.

E que jogou no Peru, em 1978, com a “Moção Vermelha” que desencadeou um processo de Assembleias Populares. Mas foi um instrumento de reação e de reconstrução do Estado burguês quebrado na Bolívia com Evo Morales.



Manifestação em São Paulo na qual organizações apontavam suas consignas

Os mineiros e os trabalhadores haviam derrotado a polícia, desbaratado o exército, derrubado o governo e na prática dissolvido o parlamento. Porém, como seus dirigentes se recusaram a centralizar nacionalmente as Assembleias Populares e a tomar o poder, Evo Morales se apresenta, ganha as eleições e convoca uma Assembleia Constituinte. Assim, reconstruíram todas as instituições, com essa palavra de ordem estrangularam a revolução proletária na Bolívia.

No Brasil de hoje, Diretas Já e Eleições Gerais são consignas que têm o sentido de buscar empurrar as massas outra vez para o caminho de participação nas instituições repudiadas. Essas consignas não são, na atual situação política, palavras de ordem democráticas cujo objetivo é mobilizar as massas para enfrentar o capital, seu Estado e seus partidos. Como diz, e

tem toda razão, o **Manifesto da Frente Ampla por Diretas Já**: “Só a eleição direta, portanto a soberania popular, é capaz de restabelecer legitimidade ao sistema político”. A grande pergunta é: querem os revolucionários restabelecer legitimidade a este sistema político?! Ou querem ajudar e incentivar as massas a derrubar, varrer este sistema político e construir outro?!

Nesta situação complexa em que as massas ainda não estão nas ruas nossa perspectiva continua sendo “Fora Temer e o Congresso Nacional! Governo dos Trabalhadores!” como fórmula para impulsionar a mobilização e combater as políticas de governos de colaboração de classes tão ao gosto dos que se dobraram ao capitalismo.

Acesse este artigo completo no site da Esquerda Marxista.

Assine o **Foice & Martelo**

Um jornal proletário e independente!

Acesse www.livrariamarxista.com.br e assine.

10
edições
R\$30

15
edições
R\$45

20
edições
R\$60

40
edições
R\$120

INTERNACIONAL

VENEZUELA:

A Frente Única é um enigma para esquerdistas e reformistas

SERGE GOULART

serge@marxismo.org.br

Uma imensa gama de correntes que se reivindicam do socialismo e da revolução estão neste momento desorientadas em todo o mundo, mas particularmente nas Américas. Alguns perderam completamente a cabeça frente à política de Maduro e se lançaram a gritar “Abaixo Maduro” passando objetivamente para o campo da reação. A única solução hoje para a queda de Maduro é um governo semifascista da Assembleia Nacional burguesa ou um golpe militar. Num paralelo com o Brasil, em muito menor proporção, seria como apoiar nas ruas o impeachment de Dilma organizado por Temer, o PSDB e quase todos os partidos da direita.

Alguns outros que são incapazes de um pensamento político independente creem que apoiar a Maduro é o único que se pode fazer. Mas, como apoiar exatamente quem permitiu que tudo chegasse onde chegou?

O fazem porque também eles são prisioneiros do programa reformista que diz que não há vida fora do capitalismo. Sua posição é desastrosa porque fecha toda saída para as massas que ficam condenadas a escolher entre a reação burguesa e a política capitalis-

ta caótica de Maduro. Isso só pode terminar por desmoralizar as massas. Foi o que o PT quase conseguiu no Brasil.

Outros confusos buscam diferenciar-se destas duas variantes sectárias e creem poder defender a derrubada de Maduro e não se somar à oposição de direita colocando-se num “terceiro campo”. Eles clamam por derrubar Nicolas Maduro e esmagar a oposição de direita sem nenhum senso de realidade ou de proporção. Essa força não existe hoje na Venezuela. Ela só pode surgir do processo de luta contra a direita e majoritariamente das bases chavistas da revolução.

A Revolução Russa pode salvar a Revolução Venezuelana?

Este ano comemoramos os 100 anos da Revolução Russa. Era hora de alguns camaradas aprenderem algo dela.

Em agosto de 1917 o governo Kerensky, dos socialistas revolucionários e mencheviques (os reformistas de então), queria continuar a guerra imperialista e afogava em sangue nas frentes de batalha os operários e camponeses vestidos de soldados. Nas cidades faltava pão e nos campos os latifundiários reinavam. Os bolcheviques liderados por Lenin e Trotsky combatiam sob as consignas de “Paz, Pão e Terra” e eram duramente reprimidos. Mas, como Lenin dizia, eles continuavam a explicar pacientemente a situação aos trabalhadores.

Kerensky ordenou empastelar as gráficas bolcheviques, organizou a campanha caluniosa de que Lenin e Trotsky eram “agentes do Kaiser” alemão e finalmente, após as manifestações de julho dirigidas pelos bolcheviques, mandou prender todo mundo. Trotsky foi preso e Lenin teve que refugiar-se clandestinamente na Finlândia.

No final de agosto, o general Kornilov, comandante do Exército, nomeado por Kerensky, tenta um golpe fascista para liquidar com a revolução e restabelecer a monarquia. Os bolcheviques perseguidos, Lenin fugindo clandestino, Trotsky preso, camponeses e operários dizimados no front de guerra a serviço dos imperialistas. Tudo produto de Kerensky. Ninguém com o cérebro em ordem pode dizer que Maduro seja pior que Kerensky.

Os operários e marinheiros armados foram então à prisão onde estava Trotsky e exigiram falar com ele para saber como se posicionar frente à ofensiva de Kornilov. Trotsky explicou que naquele momento, sem dar nenhum apoio a Kerensky, deviam apoiar o fuzil no ombro do próprio Kerensky e atirar em

Kornilov. Em seguida acertariam as contas com Kerensky.

Lenin enviou cartas ao Comitê Central (CC) do Partido Bolchevique, em 28 e 30 de agosto, onde orientava da mesma maneira o CC. Explicava que não se podia de nenhuma maneira apoiar o governo, mas que se tratava naquele momento de derrotar Kornilov. De voltar todas as forças contra o golpe reacionário. Ele dizia que deviam continuar a denunciar Kerensky por sua incapacidade de defender a revolução e por sua política criminoso e convocar os trabalhadores a lutarem juntos contra o general reacionário.

Com essa política revolucionária independente, os bolcheviques não só derrotaram Kornilov ganhando as próprias tropas do general como dispersaram o resto das suas forças e se transformaram em maioria entre as massas de operários e soldados. Em outubro tomaram o poder com o apoio da imensa maioria dos trabalhadores, camponeses soldados e marinheiros.

Os apoiadores de Maduro são os mencheviques de nossa época. São os que adoram uma frente popular com a burguesia do tipo da direção do PT, que conduziu seu próprio partido ao desastre atual. Esses só podem raciocinar nos marcos do capitalismo e por isto adotam até mesmo a

política keynesiana como uma política popular e de esquerda. Isso quando o próprio Keynes escreveu que sua política tinha como objetivo barrar o bolchevismo.

Os que clamam pela queda de Maduro quando o Kornilov moderno está às portas de Caracas com suas tropas são revolucionários infantis, que se por acaso tivessem algum peso, o que não é o caso, prestariam um serviço à contrarrevolução, mesmo se suas intenções são outras. O mundo não é feito de intenções.

A esses últimos desafiamos a que encontrem nos escritos de Lenin do ano de 1917 uma só vez a palavra “Abaixo o governo S-R/Menchevique”, ou “Abaixo Kerensky”. Lá estarão palavras de ordem como “Nenhuma confiança no Governo Provisório”, “Abaixo os 10 ministros capitalistas”, “Todo poder aos Sovietes”. Todas palavras de ordem que significavam, de fato, todo poder aos socialistas revolucionários e aos mencheviques, que eram ainda majoritários entre as massas. O contrário do que fazem esses camaradas hoje.

Só quando os bolcheviques ganharam a maioria dos Sovietes organizaram a insurreição e tomaram o poder. Para isso, tiveram que passar por Kornilov e derrotá-lo ainda sob o governo de Kerensky.



Mesmo depois dos erros da direção das massas e do governo de Maduro, ainda há uma reserva de energia dos trabalhadores para levar a frente sua revolução

INTERNACIONAL

A CONTRARREVOLUÇÃO QUE AVANÇA E OS MEIOS DE COMBATÊ-LA

A oposição burguesa fascista, com apoio do imperialismo norte-americano e europeu, ameaça esmagar a revolução venezuelana e destruir suas conquistas. Os ataques fascistas nos bairros operários e contra todos os chavistas são uma demonstração do que virá caso a oposição tome o poder. Eles preparam um banho de sangue. Essa oposição ultrarreacionária tem que ser derrotada agora, o que só a iniciativa revolucionária dos trabalhadores pode fazer.

O governo Maduro é totalmente incapaz de enfrentar a contrarrevolução e debilita permanentemente as forças revolucionárias com sua política de tentar a todo custo manter o capitalismo e conciliar com a burguesia opositora. Sua política de privatizações, de concessões ao capital internacional, só debilitam a revolução. Sua crença na possibilidade de um acordo com a oposição é totalmente sem fundamento na realidade. Com a sabotagem econômica burguesa, o resultado do governo Maduro é falta de comida, remédios etc. E o governo já mostrou que é incapaz de resolver essa situação.

O afastamento de setores de massas proletárias em relação ao governo é resultado da política pró-capitalista que Nicolas Maduro tenta manter na Venezuela e cujo resultado é mais e mais sofrimento para os trabalhadores. A ação repressiva do governo, inclusive contra setores da esquerda que o criticam, ataques contra a liberdade partidária da esquerda, perseguições a militantes de esquerda, são uma prova da falência política desse governo. Com o caos econômico e o crescente sofrimento das massas, criou-se esta situação em que uma ofensiva da reação burguesa cresceu nas ruas e seus bandos fascistas já mataram dezenas de pessoas.

Quem está fracassando na Venezuela é Maduro e a política de conciliação de classes. Não é a revolução que fracassou. Quem fracassou foram os dirigentes burocráticos



Mobilização revolucionária em julho indicou como vencer a reação burguesa

pretensamente socialistas e pró-burgueses encastelados no governo. A revolução despendeu forças gigantescas nesses últimos 20 anos e as massas se mobilizaram em sua defesa cada vez que a revolução foi ameaçada.

Se manifestaram aos milhões, tomaram fábricas, obrigaram os contrarrevolucionários que haviam sequestrado Chávez a trazê-lo de volta, combateram a sabotagem e a greve patronal tomando a PDVSA e outras empresas, fazendo-as funcionar.

As massas chavistas foram gigantes na luta para defender e aprofundar a revolução e ainda têm enormes reservas de forças para a luta, como têm mostrado nas últimas semanas. Seus dirigentes é que fracassaram. Foram incapazes de aprofundar a revolução rompendo com a burguesia e expropriando o capital e com isto organizaram o caos com a ideia reformista e inútil de “regular” o capitalismo.

Hoje, todas as conquistas da época de Chávez (Estabilidade no emprego de todos os trabalhadores, Saúde e Educação Públicas e gratuitas, moradias populares de qualidade, Previdência Social Universal, e muito mais), estão ameaçadas pela política e incapacidade de Maduro e seus amigos que abrem caminho para o terror fascista

da contrarrevolução. Não se pode ter nenhuma confiança nesse governo. Os trabalhadores devem confiar apenas em suas próprias forças e organização.

Todo poder à Assembleia Constituinte

A Assembleia Nacional é o bunker dos fascistas. Os revolucionários devem construir o seu. Maduro convocou uma Constituinte com objetivo de negociar com a oposição e mais uma vez estendeu a mão aos contrarrevolucionários na noite em que milhões de venezuelanos enfrentaram os bandos fascistas para votar na Constituinte convocada por ele mesmo.

O povo proletário da Venezuela agarrou-se a essa Constituinte como uma forma de se defender da direita sanguinária e participou aos milhões da eleição. Se uma

vanguarda de milhões se reuniu para eleger representantes em uma Constituinte, em defesa da revolução e suas conquistas, para enfrentar a direita, então é hora desses representantes populares proletários serem consequentes e tomarem todo o poder. É o instrumento que se tem à mão para lutar, unificar os milhões de trabalhadores, camponeses e jovens em defesa de seus interesses imediatos.

É preciso submeter à Constituinte que se reúne uma moção de “Todo Poder à Constituinte Popular” com a nomeação de um governo responsável frente à Constituinte.

– Todo poder à Constituinte para organizar a defesa armada da revolução,

– Cancelar a Dívida Externa que estrangula o país,

– Decretar o imediato con-

gelamento de todos os preços e estabelecimento de um salário decente para os trabalhadores,

– Expropriar os bancos e estatizar o sistema financeiro,

– Expropriar o conglomerado Polar, assim como todas as grandes empresas nacionais ou multinacionais,

– Expropriar todas as redes de TV e Rádio em mãos da oposição,

– Declarar a Reforma Agrária em todos os latifúndios,

– Cancelar as Zonas Especiais e todas as privatizações e concessões feitas por Maduro ao capital nacional e internacional,

– Confiscar e distribuir à população os alimentos desviados e escondidos pelos capitalistas,

– Organizar o armamento dos trabalhadores e dos dois milhões de reservistas populares confraternizando com os soldados chavistas,

– Prender os líderes da oposição burguesa reacionária e constituir Tribunais Populares para julgá-los.

Essa Constituinte revolucionária reavivaria todas as forças da revolução venezuelana e provocaria uma onda gigantesca de apoio e solidariedade em todas as Américas e no mundo. As lutas proletárias contra cada governo capitalista se intensificariam e isso debilitaria a capacidade imperialista de atacar a revolução.



Forças reacionárias lançam ofensiva apoiadas pelos países imperialistas

JUVENTUDE

LUTE PELA LIBERDADE E PELA REVOLUÇÃO

CONSTRUA O ACAMPAMENTO REVOLUCIONÁRIO 2018

Vivemos num mundo coberto de guerras capitalistas, de profunda exploração e opressão, mas onde os trabalhadores e a juventude resistem, lutam e desestabilizam todos os governos.

Os de cima, que são 1% da população mundial, possuem 99% da riqueza produzida. São uma minoria parasitária que rouba da maioria através da exploração de sua força de trabalho. Mas seu regime social vive uma gigantesca crise e eles querem resolvê-la aumentando a exploração, a opressão, destruindo nossas conquistas e espalhando o terror e a barbárie.

A juventude está indignada e sai às ruas na França, Inglaterra, México, EUA, em todo o mundo. No Brasil, a situação não é diferente. Os jovens ocupam escolas, se manifestam, vão às ruas na tentativa de mudar a realidade. Essa luta em defesa de nossos direitos e nossas reivindicações precisa continuar e avançar. Ela só terá fim quando derrubarmos o capitalismo e construirmos um mundo sem fronteiras, um mundo socialista. O mundo é o nosso país e fazemos a nossa parte lutando pela revolução e nos organizando para ela.

No **Acampamento Revolucionário 2018** va-

mos discutir como organizar e lutar:

- *Para barrar os ataques aos direitos trabalhistas, à previdência e à educação, é preciso parar o Brasil, as escolas, as fábricas, todos os locais de trabalho. É preciso estarmos unidos e mobilizados para enfrentar o governo do capital, Temer e seu Congresso Nacional. O que precisamos é um Governo dos Trabalhadores.*

- *Como podemos ajudar o povo venezuelano a avançar sua revolução e derrubar de uma vez por todas o capitalismo?*

- *O que é preciso fazer para salvar a Revolução Cubana, ameaçada pela restauração do capitalismo?*

- *O que podemos aprender com a luta dos jovens da França, Espanha, Inglaterra, México e EUA?*

- *O que podemos aprender com a Revolução Russa de 1917?*

No **Acampamento Revolucionário da Liberdade e Luta** vamos reunir debatedores e jovens do Brasil e de outros países. Vamos pensar a partir das lições deixadas por aqueles que lutaram antes de nós. Vamos buscar respostas e definir novas ações, a partir das mais variadas experiências.

Queremos **Educação, Saúde, Transporte e Moradia** para todos.

Também queremos **Arte, Cultura e Ciência** para todos. Queremos acabar com a miséria, as guerras e a exploração. Esse é o nosso combate!

Convidamos você a participar com a gente. O **Acampamento Revolucionário** será nos dias **25, 26, 27 e 28 de janeiro de 2018**. Vai ser na Praia dos Ingleses, em Florianópolis, SC.

Inscriva-se. Venha debater, confraternizar e ajudar a fazer um mundo novo nascer.

Venha com a Liberdade e Luta, pela revolução e pelo socialismo. Participe do **Acampamento Revolucionário 2018!**



ACESSE O SITE DA LIBERDADE E LUTA E ACOMPANHE A PREPARAÇÃO:
WWW.LIBERDADELUTA.ORG

